



Musicoterapia para crianças hospitalizadas

Music therapy for hospitalized children

Musicoterapia para niños hospitalizados

Susani Cruz Sousa¹, Kaio Vinicius Paiva Albarado¹, Iani Dias Lauer Leite², Dennison Célio de Oliveira Carvalho².

RESUMO

Objetivo: Analisar a influência da musicoterapia (MT) em crianças submetidas a internação hospitalar. **Métodos:** Esta pesquisa foi executada a luz da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), para tanto, postulou-se a seguinte questão problema “Qual a influência da musicoterapia em crianças hospitalizadas e como ela tem sido aplicada?” Para a organização dos dados, foi aplicado um instrumento validado por Ursi ES (2005) adaptando-o para uma avaliação mais aprofundada e sistemática do tema, com o objetivo de facilitar a análise dos artigos escolhidos. Os dados descritivos foram organizados e analisados no programa Microsoft Word 365. **Resultados:** Foram analisados dezesseis artigos que se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão, e obtiveram resultados relevantes acerca dos efeitos da MT em crianças em internação hospitalar. **Considerações finais:** Diante dos resultados encontrados foi possível constatar que a musicoterapia traz benefícios que podem ir desde impactos positivos sobre o corpo em sua dimensão biológica, quanto psicológica, assim como em aspectos sociais, visto que essa modalidade terapêutica tem ainda potencial para fortalecer vínculos familiares.

Palavras-chave: Musicoterapia, Crianças, Hospitais, Hospitalização.

ABSTRACT

Objective: To analyze the influence of music therapy (MT) on children undergoing hospital admission. **Methods:** This research was carried out considering the Integrative Literature Review (RIL), to this end, the following problem question was postulated “What is the influence of music therapy on hospitalized children and how has it been applied?” To organize the data, an instrument validated by Ursi ES (2005) was applied, adapting it for a more in-depth and systematic assessment of the topic, with the aim of facilitating the analysis of the chosen articles. The descriptive data were organized and analyzed using the Microsoft Word 365 program. **Results:** Sixteen articles were analyzed that met the inclusion and exclusion criteria and obtained relevant results about the effects of TM on children in hospitalization. **Final considerations:** Given the results found, it was possible to verify that music therapy brings benefits that can range from positive impacts on the body in its biological dimension, as well as psychological, as well as in social aspects, since this therapeutic modality also has the potential to strengthen family bonds.

Keywords: Music therapy, Children, Hospital, Hospitalization.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la influencia de la musicoterapia (MT) en niños ingresados hospitalariamente. **Métodos:** Esta investigación se realizó a la luz de la Revisión Integrativa de Literatura (RIL), para ello se postuló la siguiente pregunta problema “¿Cuál es la influencia de la musicoterapia en niños hospitalizados y cómo se

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira - Pará.

² Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém – PA.

ha aplicado?” Para organizar los datos se aplicó un instrumento validado por Ursi ES (2005), adaptándolo para una evaluación más profunda y sistemática del tema, con el objetivo de facilitar el análisis de los artículos elegidos. Los datos descriptivos fueron organizados y analizados mediante el programa Microsoft Word 365.

Resultados: Se analizaron dieciséis artículos que cumplieron con los criterios de inclusión y exclusión y obtuvieron resultados relevantes sobre los efectos de la MT en niños hospitalizados. **Consideraciones finales:** Ante los resultados encontrados se pudo comprobar que la musicoterapia trae beneficios que pueden ir desde impactos positivos en el cuerpo en su dimensión biológica, así como psicológica, así como en aspectos sociales, ya que esta modalidad terapéutica también tiene el potencial para fortalecer los lazos familiares.

Palabras clave: Musicoterapia, Niños, Hospital, Hospitalización.

INTRODUÇÃO

Alterações de natureza patológica podem ocorrer ao longo da vida humana, tornando necessário a procura por cuidados hospitalares. Nesse âmbito, as internações para tratamento clínico são necessárias de acordo com o grau de gravidade da doença (MEDEIROS JL, 2020). Em se tratando do público infantil, durante a internação de uma criança, sentimentos como ansiedade, dor e tristeza podem acontecer com frequência.

A dificuldade de aceitar a hospitalização é agravada pela saída do convívio familiar ou dos amigos de escola. A rotina hospitalar causa impactos emocionais na vida da criança podendo interferir no crescimento e desenvolvimento físico, social, cognitivo e biológico (MIRANDA PC, 2017)

Guerra CM, et al. (2019), constatam que para os objetivos do tratamento serem alcançados, a criança precisa se submeter a coleta de exames, alguns procedimentos invasivos e uso de dispositivos desconhecidos, que podem desencadear sentimentos de desproteção e vulnerabilidade no ambiente hospitalar.

Diante desse cenário, o uso de medidas de baixo custo para amenizar o sofrimento emocional dos pacientes pediátricos, pode ser uma estratégia palpável nas instituições de saúde. Uma delas pode ser a inserção da musicoterapia (MT) em contexto clínico, que se utiliza da música como um instrumento adequado para buscar melhora na qualidade de vida de pessoas internadas, na tentativa de proporcionar bem-estar geral, disposição e motivação.

Nesse contexto, A MT, reconhecida por suas abordagens inovadoras, utiliza a música para prevenir, restaurar ou aprimorar a saúde física e mental do indivíduo. Pode ser considerada uma terapia criativa, mas não alternativa, enfatizando que sua eficácia depende da habilidade e formação do profissional musicoterapeuta envolvido. Dentro dessa terapia, existem métodos organizativos que foram gerados a partir de pesquisas científicas no âmbito musical para verificar os impactos da música como terapia nas patologias físicas e psicológicas (GUERRA CM, et al., 2021).

Na história da enfermagem a música já era utilizada pela precursora dessa profissão, Florence Nightgale, que destaca em seu livro “Notas em Enfermagem” (1989) os efeitos benéficos de instrumentos de sopro, de corda e a própria voz humana sobre a saúde de seus pacientes. O uso da musicoterapia dentro do ambiente hospitalar conforma-se com os objetivos estabelecidos dentro da Política Nacional de Humanização (PNH), que busca efetivar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) com a melhora na qualidade do atendimento e novas formas de cuidar.

Com a inserção da Musicoterapia na pediatria, é possível que a criança obtenha melhora na comunicação e na forma de expressar os sentimentos de maneira criativa, promovendo um ambiente terapêutico e estimulante. O profissional de MT dá a oportunidade para a criança se expressar emocionalmente, criando um vínculo de fraternidade e confiança mútua (SEIXAS FS, 2018).

A MT com crianças pode ser realizada para fins de melhora na qualidade de vida e recuperação da saúde. Nesse caso, a utilização da MT para o público infantil, pode ser enquadrada como um tratamento não-farmacológico. Isso pode ser visto em crianças admitidas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP),

onde essa prática traz alívio da ansiedade, melhora na qualidade do sono e a baixa na utilização sedativos (GUERRA CM, et al., 2021).

Dessa forma, ao verificar que a situação hospitalar pode desencadear problemas emocionais no público infantil e que a música pode ser uma ferramenta eficaz no alívio dos sintomas como estresse e ansiedade, foi necessário analisar na literatura a influência da musicoterapia em crianças que seguem em internação hospitalar. Além disso, explorou-se como essa terapia tem sido aplicada, buscando compreender seu impacto no público infantil.

MÉTODOS

Esta pesquisa é do tipo Revisão Integrativa, na qual é possível verificar lacunas acerca de temas ainda não aprofundados pela comunidade científica. Devido ao seu método rigoroso de organização para a busca de estudos experimentais ou não experimentais, ele também permite uma abertura mais abrangente para a análise metodológica.

Esse processo organizacional, divide-se em: definição da questão problema; a investigação dos artigos totalizando a amostra a ser analisada; análise crítica desses dados e discussão dos resultados com base na amostra escolhida (GANONG LH, 1987).

Sendo assim, chegou-se à formulação da questão problema: Qual a influência da MT em crianças hospitalizadas e como ela tem sido aplicada? Para responder a essa questão foi realizada a busca dos artigos publicados a partir de 01 janeiro de 1950 até o 30 de dezembro de 2023. Essa data inicial foi escolhida pois marca o início da MT nos Estados Unidos como uma disciplina e profissão.

Definiu-se, então, as bases de Scientific Eletronic Library Online (SciElo), US National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Science Direct, pois entende-se que são os sites de maior indexação de periódicos na atualidade.

Para se chegar aos artigos, foi realizada a procura utilizando as palavras-chaves: Musicoterapia, Criança, Hospital e Hospitalização contidos nos Descritores em Ciências da saúde (DeCs) nos idiomas inglês, português e espanhol, fazendo combinação dessas palavras através dos operadores booleanos AND, NOT e/ou OR.

Foi utilizado como critérios de inclusão artigos completos em inglês, português ou espanhol de pesquisas de campo e acesso aberto sobre a intervenção da MT em crianças. Utilizou-se como critério de exclusão trabalhos que não fossem artigos publicados em revistas científicas, tal como, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e resumos, trabalhos de revisões de literatura e de acesso fechado.

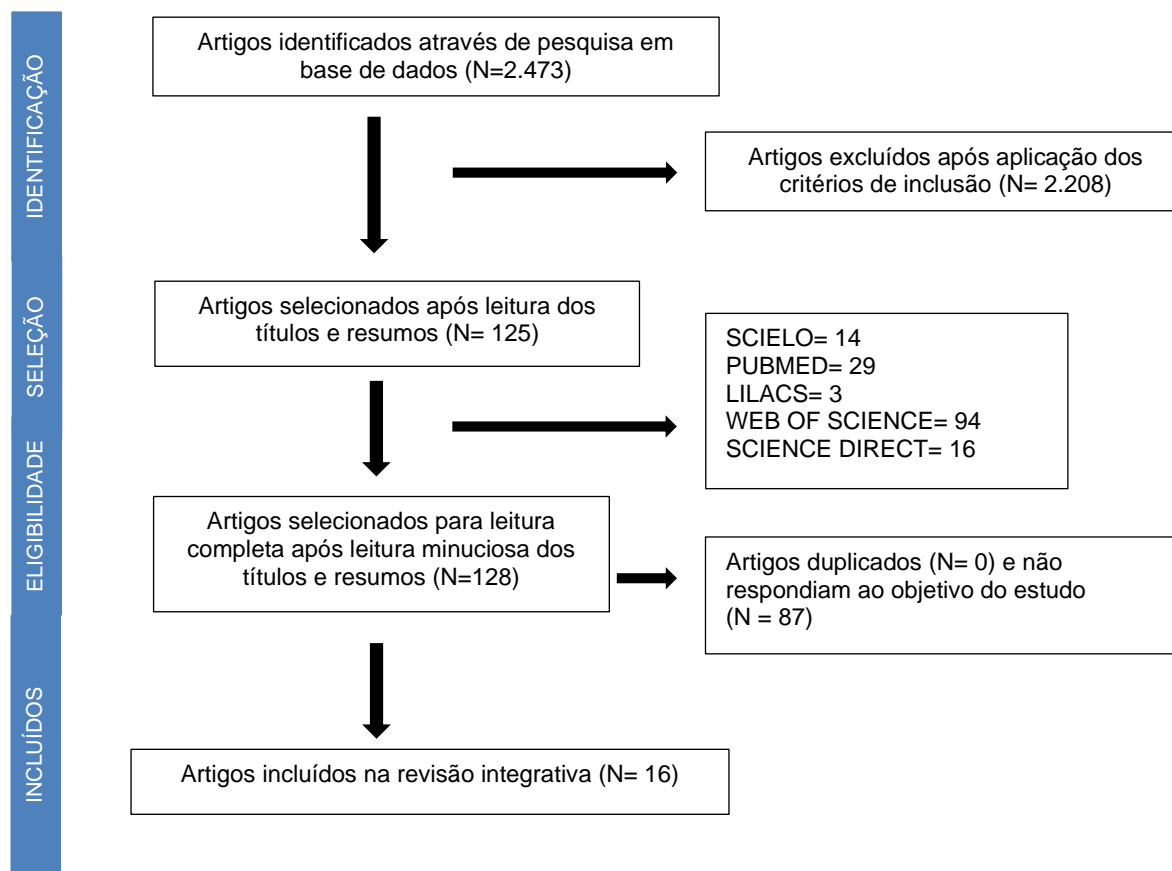
Para a organização dos dados, foi aplicado um instrumento validado por Ursi ES (2005) adaptando-o para uma avaliação com mais profundidade e sistemática do tema, com o objetivo de facilitar a análise dos artigos escolhidos. Os dados descritivos foram organizados e analisados no programa Microsoft Word 365.

Com isso, a partir da organização do material, foi feita uma análise de conteúdo categorial, como proposta por Bardin L (2011). Essa divisão em categorias permite uma melhor apreciação dos dados expostos, sendo composto por três etapas: na primeira é realizada uma leitura superficial do material, na segunda uma exploração mais aprofundada da literatura pesquisada e na terceira, a organização por categorias dos conteúdos mais visualizados durante as leituras. A partir dessas etapas foram originadas duas categorias: Qualidade de Vida Durante a Internação Hospitalar e Desenvolvimento Infantil durante a internação hospitalar.

RESULTADOS

Na presente revisão integrativa da literatura foram identificados 2.473 artigos após pesquisa nas bases de dados utilizando os descritores. Após aplicação dos critérios de inclusão, 125 artigos foram selecionados para leitura dos resumos. Após leitura aprofundada, a amostra final dessa revisão contou com 16 artigos que trouxeram resultados relevantes acerca da MT (**Figura 1**).

Figura 1 – Fluxo do processo de busca e seleção dos artigos incluídos nessa RIL.



Fonte: Sousa SC, et al., 2024. Fundamentado em: Soares HL, et al., 2020.

Quanto ao período de publicação, o ano com maior número de publicações foi 2021: cinco artigos, correspondendo a 31% dos artigos incluídos na presente revisão. Sendo seguido pelo ano de 2022 com três artigos (18,5%), 2018 apresentou dois artigos (12,5%), sendo o artigo mais novo da amostra publicado no ano de 2023 e o mais antigo no ano de 2014.

Quanto ao local de publicação, foram observados uma diversidade de países, no entanto a Suíça obteve destaque com o total de três publicações (18,5%). Em segundo lugar a Alemanha, Canadá, Estados Unidos e Noruega apresentaram o mesmo número de publicações, duas, representando juntos 50% da amostra. A percentagem restante (31,5%) dos artigos teve sua origem em variados países, na Ásia, África e América do Sul.

O **Quadro 1** apresenta um compilado dos artigos selecionados para discussão, destacando os autores, ano de publicação e principais achados.

Quadro 1 – Resumo dos resultados encontrados.

Autor	Principais Resultados
Kobus S, et al. 2022	Pesquisa realizada na Alemanha propôs analisar o efeito da MT no alívio da dor durante a intervenção fisioterapêutica para crianças com doenças neurológicas. Os pesquisadores observaram frequências cardíacas e respiratórias significativamente mais baixas e maior saturação de oxigênio durante a MT.
Garcia GG, et al. 2021	Estudo realizado no Canadá com 60 crianças que estavam recebendo ventilação mecânica invasiva por mais de 24 horas. A MT foi entregue utilizando fones de ouvido com cancelamento de ruído. Os pesquisadores observaram menor média de doses de sedação diária, assim como menor frequência cardíaca no início da intervenção.
Ferro MM, et al. 2023	Estudo realizado na Espanha em uma UTIP com 259 crianças entre 0 e 18 anos. A intervenção foi aplicada ao vivo por musicoterapeutas mestres em MT hospitalar. Os pesquisadores encontraram valores significativamente menores de frequência cardíaca, frequência respiratória e grau de desconforto
Buzzi F, et al. 2022	Pesquisa realizada no Iraque optou por entregar a música de maneira coletiva dentro de uma UTIP. A música era reproduzida através de alto-falantes por 1h todos os dias de manhã e à tarde, durante todo o período de internação. Foi constatado que os bebês do grupo de intervenção apresentaram uma redução de onze dias na terapia com cafeína, doze dias na sonda nasogástrica/orogástrica e quinze dias na hospitalização, em média
Perkins RS, et al. 2018	Pesquisa realizada em Orlando, Estados Unidos, objetivou explorar os benefícios da MT ao vivo a beira do leito. A pesquisa contou com trinta e dois participantes pós cirúrgicos, no qual cada participante recebeu MT personalizada uma vez em até 4h de pós-operatório, após análise dos dados os pesquisadores não encontraram evidências que comprovem impactos da MT sobre os sinais vitais, no entanto, não foram analisados bem-estar psicológico, envolvimento do paciente ou percepção da família
Buehler PK, et al. 2017	Em um Hospital Universitário Pediátrico em Zurich, buscou-se analisar os efeitos da utilização da MT durante o período perioperatório. As crianças do grupo que passaram pela intervenção, puderam escolher qual era a sua música de preferência, ouvindo individualmente através de CD player. Os pesquisadores constataram que a aplicação de música intraoperatória em crianças submetidas a pequenos procedimentos cirúrgicos pode reduzir a incidência de comportamento desadaptativo pós-operatório na primeira semana.
Anggerainy SW, et al. 2019	Uma pesquisa randomizada realizada em um Hospital de doenças infecciosas em Jakarta na Indonésia, teve por objetivo examinar os efeitos da MT em crianças hospitalizadas que estavam sofrendo com distúrbio do sono. Utilizaram intervenção musical e o método de contar histórias infantis. Evidenciou-se que ambos os métodos realizados nos grupos, foram eficazes para a problemática. Porém, com a inserção da MT obteve-se resultado significativo.
Rennick JE, et al. 2018	Pesquisa realizada em uma UTIP no Canadá. Os participantes, puderam experimentar os efeitos da MT através dos fones de ouvido com músicas adequadas para cada faixa etária, utilizando-se de múltiplas técnicas como a Escala de Conforto, Escala de Manifestação de Ansiedade em crianças e Escala de Impacto de Doenças em crianças. Os resultados evidenciaram melhora nas variáveis estresse, ansiedade e sono.
Abd-elshafy SK, et al. 2015	Em um hospital universitário de Assiut, no Egito, foi realizado uma pesquisa para averiguar a influência da MT nos níveis de estresse de crianças que foram submetidas a cirurgia cardíaca. Os participantes foram expostos às músicas no período intraoperatório e pós-operatório até o momento de extubação do paciente. Houve diferença significativa entre os grupos no período perioperatório nos níveis de cortisol e glicose além da diminuição da dor, ansiedade, ocorrência de transtorno pós-traumático em consequência do procedimento cirúrgico.

Autor	Principais Resultados
Steinhardt TL, 2021	Estudo realizado na Noruega buscou avaliar o efeito da MT em crianças em cuidados paliativos, no entanto, no contexto hospital-domicílio, onde as crianças estavam passando pela transição de estarem internadas em casa. Os resultados apontaram a possibilidade de um programa dinâmico que abordasse não somente a criança, mas fosse centrado também na família.
Franco JH, et al. 2021	Estudo realizado em uma clínica oncológica no nordeste do Brasil, buscou-se conhecer as emoções dos pacientes diante da internação antes e após intervenção musical. O estudo utilizou em sua intervenção o desenho como forma de expressão dos sentimentos, sendo ele realizado antes e após a MT, onde foi possível observar mudança de padrões e cores, constatando a influência da MT na expressão e transformação dos sentimentos. O resultado benéfico da MT ficou evidente ao serem analisados os padrões de cores utilizados pelas crianças antes e após intervenção, assim como na interpretação que eles fizeram de seus desenhos
Ghetti MC, et al. 2021	Estudo na realizado na Noruega também buscou avaliar os efeitos da MT para bebês prematuros e seus cuidadores. A MT incluiu grande protagonismo dos pais, que utilizaram recursos educativos e interações musicais de acordo com o desenvolvimento do bebê. O vínculo mãe-bebê foi avaliado em todos os momentos usando o Postpartum Bonding Questionnaire (PBQ), e o musicoterapeuta entrevistou os pais antes da alta. Ficou constatado a disposição dos pais em participarem ativamente dessa intervenção terapêutica e reconheceram a MT como um meio central de construção de vínculo com seus filhos
Cousin VL, et al. 2022	Pesquisa realizada na Suíça buscou avaliar a opinião dos pais acerca da intervenção com MT para crianças internadas em uma UTIP. A maioria dos pais considerou que a MT ajudou o filho a se comunicar, diminuiu a sensação de isolamento e ajudou a lidar com o stress durante a hospitalização. Os pais também acreditavam que a MT deveria ser oferecida como um serviço ambulatorial.
Menke B, et al. 2021	Estudo realizado na Alemanha onde os pesquisadores buscaram avaliar os efeitos da MT centrada na família. A abordagem envolveu a MT criativa com respiração, ritmo e canções de ninar. Os bebês do grupo de tratamento apresentaram uma redução de dias na terapia com cafeína, dias na alimentação por sonda nasogástrica/orogástrica e dias na hospitalização. O estresse dos pais não teve diferença significativa, portanto os autores sugerem a execução de mais pesquisas como essas, entregando a MT ao vivo
Chorna OD, et al. 2014	Em pesquisa randomizada com prematuros entre 34 e 35 semanas internadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTINEO) de um centro médico universitário, objetivou testar a hipótese de que crianças com dificuldade de sucção teriam seus níveis de alimentação oral melhorada após a inserção do método de ouvir a voz da sua mãe através de um gravador O estudo comparou as variáveis ganho de peso e níveis de cortisol salivar, verificaram que a inserção desse instrumento, foi estatisticamente eficaz na quantidade alimentar ingerida pelo neonato
Haslbeck FB, et al. 2020	Pesquisa realizada no Hospital Universitário de Zurich, Suíça, objetivou promover a função e desenvolvimento da estrutura cerebral em RN prematuros através da MT Criativa. Esse estudo concedeu grande protagonismo aos pais, que participavam das sessões com a voz, sempre auxiliados pelo musicoterapeuta. O gosto musical e cultural dos pais foi levado em consideração para escolha das músicas. A coleta dos dados se deu pela realização de ressonância magnética, onde foi possível constatar o atraso talamocortical significativamente menor nos bebês tratados com MT.

Fonte: Sousa SC, et al., 2024.

DISCUSSÃO

Após a análise dos resultados encontrados é possível distinguir a influência benéfica da MT sobre diversos aspectos, dentre eles é possível citar os psicológicos, biológicos e sociais. Sobre este primeiro aspecto, sabe-se que a MT tem sido relatada desde os tempos bíblicos. O rei Saul, por exemplo, foi submetido a sessões de terapia musical com o uso da harpa para libertar-se de uma depressão e acessos de raiva. Na mitologia grega, Apolo era considerado o deus da medicina e da música. Então, associou-se à intervenção do deus Apolo na cura dos doentes utilizando a música (LEINIG C, 1977 apud NUNES BF, 2020).

Ao observar os efeitos da MT sobre os aspectos psicológicos e emocionais dos pacientes, é possível verificar mudanças positivas em diferentes aspectos. Buehler PK, et al. (2017) e Anggerainy SW, et al (2019) obtiveram resultados semelhantes de melhora do sono, os resultados de Rennick JE, et al (2018) e ABD-Elshafy SK, et al. (2015) corroboram a estes, pois evidenciaram diminuição da ansiedade e da dor, assim como melhora no bem-estar.

Ao se tratar dos aspectos biológicos é possível constatar que alguns autores utilizaram da variação nos parâmetros de sinais vitais como medida para eficácia da MT. Destaca-se nesse aspecto os artigos de Kobus S, et al. (2022), Garcia GG, et al. (2021), Barcellos AA (2021) e Ferro MM (2023) que evidenciaram diminuição dos valores de frequência cardíaca e respiratória. Ademais, a pesquisa de Buzzi F, et al. (2022) trouxe como diferencial a diminuição de dias na terapia com cafeína, na nutrição enteral e dias de internação. Perkins RS, et al. (2018) foi o único autor que ao investigar a variação destes sinais não encontrou resultado significativo, isto pode estar relacionado ao tempo empregado na execução da MT, assim como a não consideração do gosto pessoal ou familiar.

O uso da música para fins curativos também é encontrado no período de grandes filósofos como Pitágoras, Platão e Aristóteles. A terapia com música era considerada um meio curativo e preventivo de certas doenças. No século XVII, esse interesse podia ser visto nos primeiros estudos da ação fisiológica da música no indivíduo através da mente humana (ANJOS AG, et al. 2017).

Ao analisar a participação da família durante a intervenção nas pesquisas de Steinhardt TL, et al. (2021), Ghetti MC, et al. (2021), Cousin VL, et al. (2022) e Menke B, et al (2021), fica evidente os benefícios que essa participação traz para o sucesso da terapia. Além de potencializar os efeitos da MT, com a participação dos pais o número de pessoas beneficiadas com a MT é ampliado.

Esse achado corrobora com o encontrado por Rodrigues PH, et. al. (2022) em seu artigo, no qual o autor afirma que é necessário compreender o cuidador da criança não somente como alguém que cuida, mas que também precisa ser cuidado em virtude da fragilidade emocional que o processo de adoecimento acarreta, principalmente em se tratando de pacientes pediátricos

Desse modo é possível observar que os efeitos benéficos da MT além de compreender os aspectos biopsicossocial, se torna uma ótima opção para ser aplicada como terapia complementar, pois ultrapassa barreira de idade, cultura e não se limita a patologias específicas. Ainda, a MT enquanto ciência, pode ser vista como uma área interdisciplinar, pois possui as vertentes arte e saúde, voltados ao mesmo propósito, que é proporcionar melhor qualidade de vida ao ser humano, com a prática de aliviar algum agravo de saúde (ANJOS AG, et al., 2017).

Ao analisar o método de aplicação da MT nos artigos encontrados, foi possível observar diferentes modalidades de entrega da MT. Essas diferentes modalidades remetem aos cinco modelos teóricos reconhecidos no IX Simpósio Mundial de MT ocorrido em Washington, em 1999. São elas: Modelo Nordoff-Robins ou de MT Criativa Improvisacional; Modelo GIM (Guided Imagery and Music) ou de Imagens Guiadas e Música; Modelo de MT Analítica; Modelo Benezon e Modelo de MT Behaviorista.

É possível observar a presença da improvisação como método de intervenção. Esse método pode ser atribuído ao modelo Nordoff-Robins, que aborda a terapia musical voltada para a prática clínica, utilizando a improvisação como processo interativo. É baseado na ideia de que todo ser humano possui uma musicalidade inerente desde o nascimento e que ao longo do crescimento, essa musicalidade se desenvolve independente

da realidade em que vive. Os estudos que optaram por essa modalidade propuseram experiências sensoriais de improvisação com diversos instrumentos, de corda a percussão, característica que promove maior autonomia do paciente no processo de restauração do bem-estar físico e mental (FREIRE MH, et al. 2019)

A origem da palavra improvisação deriva do improviso que vem do latim *improvisus* que significa a criação de um produto intelectual de uma pessoa pela inspiração e realizada no momento. Improvisar requer habilidades de natureza criativa, que envolve várias regiões do córtex cerebral como as áreas de nível motor, cognitivas e afetivas. Dessa maneira é possível constatar como esse método de aplicação da MT potencializa seu impacto positivo enquanto terapia (WOITUSKI M, 2017).

Com uma abordagem diferenciada dos demais, o estudo de STEINHARDT TL, et al. (2021) também utilizou a técnica de improvisação, no entanto, a primeira sessão de MT se baseava em estabelecer laços com a criança e os pais, e cada sessão subsequente era baseada nas necessidades que a criança expressava.

Esse método se encaixa também no modelo de MT Analítica criada por Mary Priestley, no qual é possível obter uma resposta do indivíduo de maneira a externar os sentimentos guardados dentro da psique. Após a sessão os sentimentos gerados podem ser externalizados. No artigo essa ferramenta foi usada como base para redirecionar os objetivos da terapia sempre que necessário ((FREIRE MH, et al. 2019).

Ainda em análise dos modelos teóricos utilizados, Franco JH (2021) utilizou em sua intervenção o desenho como forma de expressão dos sentimentos, sendo ele realizado antes e após a MT. Esse modelo teórico pode ser relacionado a MT de Imagem Guiada, proposta por Hellen Bonny. Bonny orientava seus pacientes a mentalizar imagens produzidas pelos sentimentos provocados pela música, assim como a verbalização da imagem mentalizada, neste estudo encontra-se o desenho como expressão da imagem mental impulsionada pela MT. No entanto, Bonny utilizava músicas pré-selecionadas, enquanto a pesquisadora deste artigo deu preferência ao gosto musical expressado pelas crianças no momento (DEL OLMO MJ, 2021).

Por conseguinte, Leandro TA (2020) constata em sua pesquisa que durante o período de internação as crianças manifestam a necessidade de acolhimento e segurança de diversas maneiras, alguns sinais indicativos podem ser: irritabilidade, choro, medo, lamentos, e até mesmo apatia. Todos estes sinais precisam ser considerados e incluídos na avaliação de enfermagem. Torres CP (2020) reforça esse achado ao afirmar que o cuidado a criança se mostra complexo, mas também deve ser dinâmico, flexível e criativo.

Foi mediante este cenário que Luz JH e Martini JG (2012) observaram em seu estudo a necessidade de transpassar a prática tradicional de cuidado comum a rotina hospitalar e estender até uma percepção holística. Torres CP (2020) complementa essa ideia quando afirma que as ações voltadas a reabilitação das crianças não devem estar restritas a sobrevivência, mas acima disso, devem estar voltadas para o desenvolvimento integral dela como pessoa.

Quanto a presença do profissional musicoterapeuta, após a observação da ausência desse profissional em quatro dos artigos analisados, contata-se dissonância com o preconizado pela FFM, que afirma que a prática da MT deve ser aplicada por um musicoterapeuta qualificado *Ad hoc*, podendo ser uma única pessoa ou um grupo. Em se tratando da questão do uso da música como terapia por profissionais de saúde, Baia MF, et al. (2022) consideram que estes profissionais utilizam a música para fins de recuperação, mas tal uso não pode ser considerado como MT, por mais que exista a interação entre o profissional e paciente.

A presença de profissional habilitado está também atrelada ao seguimento do processo de sistematização dessa terapia. Esse processo deve obedecer a avaliação diagnóstica na qual o terapeuta realiza observação holística do cliente e seu responsável, tentando verificar alguma problemática intrínseca nestes; tratamento, onde o paciente participa da interação com as quatro ferramentas musicoterápicas (a música, os sons, a voz e os instrumentos musicais) e por fim, a avaliação novamente, em que o terapeuta analisa se os efeitos foram suficientes para melhorar as condições observadas na primeira etapa. O seguimento desse processo de sistematização pode potencializar os benefícios provocados pela MT (ALMEIDA AL, 2020).

Ainda sobre os métodos de aplicação dessa intervenção, no Brasil, no ano de 2018, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) foi atualizada, incluindo em seu escopo a

musicoterapia como uma das 29 práticas integrativas em saúde. As PIC são de grande importância para a assistência à saúde no Brasil, considerando o perfil socioeconômico dos usuários do SUS, visto que em sua maioria são terapias menos onerosas e de fácil acesso. Na amostra em questão foi possível analisar que dos dezesseis artigos encontrados, oito utilizaram em suas intervenções somente a voz e/ou violão, ratificando a possibilidade de inserir essa terapia no dia a dia do cenário hospitalar sem grande ônus.

Ao analisar os objetivos propostos em cada pesquisa, foi possível destacar dois estudos entre os demais que objetivaram avaliar os efeitos da MT no desenvolvimento de RN pré-termos, sendo estes de Chorna OD, et al. (2014) e Haslbeck FB, et al. (2020). Verifica-se o quanto essa prática pode ajudar no desenvolvimento de RN relacionado a motricidade.

A hospitalização precoce poderá ocasionar um abalo psíquico na criança. Passar pela vivência dentro de um local onde poderá ficar afastado dos pais ou responsáveis logo ao nascer, pode ser o primeiro impacto sofrido pelo recém-nascido. Nesse contexto, é crucial considerar estratégias que minimizem essas experiências desafiadoras. Esse processo pode gerar influência no desenvolvimento, pois é intraútero que o feto começa o seu processo de transformação biológica. Sobre os efeitos da MT na atividade e desenvolvimento cerebral, Muszkat M (2019) mapeou que a sensação musical se inicia pelo prazer auditivo, evoluindo para demais regiões do cérebro que envolvem mecanismos de avaliação, contágio emocional, imagem visual, sinestesia e imaginação, compondo um esquema que permite à criança expressar seus medos, estresses e frustrações de maneira única.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados é possível constatar que a musicoterapia traz benefícios que podem ir desde impactos positivos sobre o corpo em sua dimensão biológica, quanto psicológica, assim como em aspectos sociais, visto que essa modalidade terapêutica tem ainda potencial para fortalecer vínculos familiares. Ao analisar os métodos utilizados por cada pesquisa, infere-se que a musicoterapia é uma terapia de grande diversidade de aplicação, possibilitando o uso da criatividade sem a necessidade de meios onerosos, que dificultariam sua implementação na rotina hospitalar em centros de saúde menos desenvolvidos. Além disso, ressalta-se a flexibilidade dessa abordagem terapêutica. Ao compreender como a musicoterapia tem se desenvolvido enquanto uma ciência da saúde, abre-se o caminho para a execução dessa modalidade terapêutica dentro das instituições de saúde no interior da Amazônia. Essa expansão promove a inclusão de práticas inovadoras em saúde na região.

REFERÊNCIAS

1. ABD-ELSHAFY SK et al. Not All Sounds Have Negative Effects on Children Undergoing Cardiac Surgery. *Jour. of Cardio. and Vasc. Anest.* 2015; 29: 1277–1284.
2. ALMEIDA, AL. Os benefícios da musicoterapia no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dissertação (Mestrado em Musicoterapia) - Instituto de Educação Superior Sinapses, Teresina, 2020, 28.
3. ANGGERAINY, SW, et al. Music Therapy and Story Telling: Nursing Interventions to Improve Sleep in Hospitalized Children. *Comp. Child and Adolesc. Nursi*, 2019; 42: 82-89.
4. ANJOS AG, et al. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. *Gerai*s, Rev. Interinst. Psicol 2017; 10: 228-238.
5. BAIA MF, et al. Entrelaçando Musicoterapia E Psicolinguística: Estudo De Caso Sobre a Disartria. *PERcursos Linguísticos*. 2022; 12(31): 352–372.
6. BARCELLOS AA, et al. Effects of music therapy on the physiological responses of preterm newborns on non-invasive ventilation: a quasi-experimental study. *Online Brazilian Journal Nursing*, 2021; 20.
7. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. 1ª ed. São Paulo, 2011; 70: 229.
8. BUEHLER PK, et al. Intraoperative music application in children and adolescents – a pilot study. *Acta Anaesthesi. Scandi.* 2017; 895–903.
9. BUZZI F, et al. Use of Musical Intervention in the Pediatric Intensive Care Unit of a Developing Country: A Pilot Pre-Post Study. *Children*, 2022; 9: 455.
10. COUSIN VL, et al. Parents' Views with Music Therapy in the Pediatric Intensive Care Unit: A Retrospective Cohort Study. *Children*. 2022; 9(7): 958.
11. CHORNA OD, et al. Activated Music Player with Mother's Voice Improves Oral Feeding in Preterm Infants. *Pediat.* 2014; 133: 462-469.

12. DEL OLMO BARROS MJ. Musicoterapia hospitalaria I. Características en neonatología y pediatría. Situaciones de alarma sanitaria. *Musicoterapia*, 2021; 53.
13. FERRO MM, et al. The effect of a live music therapy intervention on critically ill pediatric patients in the intensive care unit: a quasi-experimental pretest posttest study. *Australian Critical Care*, 2023; 5(8): 327-331.
14. FRANCO JH, et al. Musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. *Escola Anna Nery*, 2021; 25(5).
15. FREIRE MH, et al. Estudos de musicoterapia improvisacional musicocentrada e desenvolvimento musical de crianças com autismo. Tese (Programa de Pós-Graduação em Música) – Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019; 166.
16. GANONG LH. Integrative reviews of nursing research. *Res. Nurs. Health*, 1987; 10: 1-11.
17. GARCIA GG, et al. Music Use for Sedation in Critically ill Children (MUSICC trial): a pilot randomized controlled trial. *J intensive care*, 2021; 9: 7.
18. GUERRA CM et al. Unidade de terapia intensiva pediátrica: visão da criança sobre o processo de internação. *Revista Univap*, 2019; 25(48): 176-188.
19. GHETTI MC, et al. Longitudinal Study of Music Therapy's Effectiveness for Premature Infants and Their Caregivers (LongSTEP): Feasibility Study with a Norwegian Cohort. *Journal of Music Therapy*, 2021; 58: 201–240.
20. HASLBECK FB, et al. Creative music therapy to promote brain function and brain structure in preterm infants: A randomized controlled pilot study. *Neuroimage Clinic*, 2020.
21. LEINIG, C. Tratado de Musicoterapia. 1ª ed. São Paulo, 1977; 260.
22. KOBUS S, et al. Effects of Music Therapy on Vital Signs in Children with Chronic Disease. *International Journal. Environment. Res. Public Health*, 2022; 19: 6544.
23. KOBUS S, et al. Music Therapy Supports Children with Neurological Diseases during Physical Therapy Interventions. *International Journal Environment Public Health*, 2022; 19: 1492.
24. LEANDRO TA, Fatores relacionados de conforto prejudicado em crianças e adolescentes com câncer. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020, 117.
25. LUZ JH e MARTINI JG. Compreendendo o significado de estar hospitalizado no cotidiano de crianças e adolescentes com doenças crônicas. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2012; 65(6): 916-921.
26. MEDEIROS JL. Atendimento Educacional em Ambiente Hospitalar: princípios pedagógicos. *Educ.* 2020. 45.
27. MENKE B, et al. Family-centered music therapy—Empowering premature infants and their primary caregivers through music: results of a pilot study. *Public Library of Science*. 2021; 16(5): 1-5.
28. MUSZKAT M. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. *Literartes*. 2019; 1(10): 233-243.
29. NIGHTINGALE F. Notas Sobre Enfermagem. 1ª ed. São Paulo, 1989, 174.
30. NUNES BF. DESIGN PARA A MUSICOTERAPIA. Dissertação (Mestrado em Design Industrial e de Produto) – Universidade do Porto. Porto, 2020; 196.
31. PERKINS R, et al. Roadmap to Wellness: exploring live customized music at the bedside for hospitalized children. *Frontiers In Oncology*, 2018; 8(21): 1-6.
32. RENNICK JE, et al. A Pilot Randomized Controlled Trial of an Intervention to Promote Psychological Well-Being in Critically ill Children: soothing through touch, reading, and music. *Pediatric. Critic. Cardiac Medicine* 2018.
33. RODRIGUES PH, et al. A Hospitalização da criança: o olhar do cuidador. *Comunicação em Ciências da Saúde*. 2022; 33(01): 73-81.
34. SOARES HL, et al. Coberturas primárias em pessoas com lesões por pênfigo vulgar: revisão integrativa de literatura. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2020.
35. SILVA JÚNIOR JD. A utilização da música com objetivos terapêuticos: interfaces com a bioética. Dissertação (Mestrado Curso de Música), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008; 151.
36. SEIXAS FS. Um colo musical: musicoterapia com bebês e crianças institucionalizadas. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Musicoterapia). Universidade Lusíada de Lisboa. Lisboa. 2018.
37. STEINHARDT TL, et al. Music therapy in the hospital-at-home: A practice for children in palliative care. *British Journal of Music Therapy*, 2021; 35(2): 53–62.
38. TORRES CP. Enfermagem Baseada na Evidência nos Cuidados Prestados à Criança e Família: Atitudes e Barreiras – Estudo realizado num serviço de Pediatria do Norte de Portugal. Dissertação (Mestrado em Gestão das Organizações – Ramo de Gestão de Unidades de Saúde) – Escola Superior de Saúde do Porto, Porto, 2020; 119.
39. URSI ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: Revisão Integrativa da Literatura. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. 2005.
40. WOITUSKI M. et al. A improvisação e o Journal of Music Therapy: houve um período de “surdez” da comunidade mundial em relação ao método? 2017; 22: 08-29.